

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS E ABRINDO PORTAS. RELATO DE EXPERIÊNCIA NO “PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL”, IGUARACY/PE

Elizandra da Silva Souza ¹; José Eduardo Garcia¹

*Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco.
elizandrazandra@hotmail.com, jegarcia30@gmail.com*

Introdução

A inclusão apresenta-se como um fator importante para o desenvolvimento social das pessoas com deficiências, e fundamenta-se no direito que os indivíduos têm de tomar parte ativa na sociedade, com oportunidades iguais às da maioria da população. Na sociedade brasileira, a inclusão vem sendo delineada, incentivada e reafirmada como direito através da promulgação de diversas leis, onde se destaca Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Atualmente, o tema da inclusão vem sendo amplamente discutido, especialmente com ênfase do ambiente escolar. Dessa forma, não é mais admissível ignorá-lo sendo necessário um posicionamento da escola, deixando de lado a ideia de homogeneidade dos alunos e entendendo que a proposta da educação inclusiva é oferecer um espaço de socialização, no qual o aluno participa e interage com o professor e seus colegas construindo o conhecimento de acordo com sua capacidade e especificidades, garantindo assim a sua permanência na escola e extinguindo ações de discriminações. Sendo assim, é preciso aceitar e trabalhar as diferenças, de forma a não excluir ninguém do sistema educacional.

Para Carvalho (2006), para que aconteça a inclusão escolar não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas a escola consciente de sua função coloca-se à disposição do aluno. Com o uso de diferentes estratégias de ensino, de uma metodologia diversificada que o professor poderá tornar a sala um espaço mais interativo e que respeite as especificidades de cada sujeito.

“[...] a predisposição dos professores frente à diversidade tem um papel decisivo na compreensão das diferenças individuais, em sua aceitação e respeito, criando, removendo ou intensificando os obstáculos já existentes” (CARVALHO, 2006, p. 59).

A preparação profissional do professor envolve aspectos de natureza formal, como uma boa graduação, especializações, e outras formas de educação continuada.

O “Projeto UFPE no Meu Quintal” é uma iniciativa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, que leva estudantes de graduação para pequenas cidades do interior do Estado para ministrar minicursos e capacitações para agentes multiplicadores (professores, equipes multidisciplinares de saúde, lideranças comunitárias, etc.) e para a população em geral. As atividades do Projeto acompanham seis áreas de atuação: Saúde, Educação, Meio Ambiente, Justiça e Cidadania, Cultura e Tecnologias Sociais.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Metodologia

Com o objetivo de contribuir com a comunidade, especificamente com os atores envolvidos na educação básica, foi realizada a atividade: “Respeitando as Diferenças e Abrindo Portas”, durante o projeto de extensão “UFPE no Meu Quintal” em Iguaracy/PE e no distrito Jabitacá de 29 de janeiro a 02 de fevereiro de 2018, objetivando discutir aspectos da inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar, dos direitos do estudante que possui algum tipo de deficiência, e de dialogar sobre a concepção dos docentes e da população sobre o termo inclusão.

Inicialmente organizada como oficina, a atividade se tornou uma roda de conversa com a participação de 39 educadores na cidade de Iguaracy e 28 no distrito de Jabitacá. Primeiramente foi dada ênfase ao termo “inclusão”, com alguns questionamentos como: Como surgiu? O que é? Como pode ser utilizado em sala de aula? Quais são que Leis que assegura os direitos da inclusão no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

Os professores expuseram suas dificuldades em trabalhar com alunos com deficiência, uma vez que a maioria não é qualificada para essa finalidade. A carência de profissionais capacitados na área foi um tema recorrente na conversa, ficando claro que o Município apresenta um quantitativo elevado de pessoas com deficiência que muitas vezes não recebem o tratamento adequado nas escolas (informações pessoais), tornando o processo de ensino / aprendizagem dos alunos com deficiências uma tarefa cada vez mais difícil. Por fim, foi realizada uma dinâmica de grupo com a utilização de um barbante, no qual cada participante cortou dois palmos de barbante para fazer um desenho que simbolizasse a inclusão e falou sobre o desenho que fez. Após cada um fazer seu desenho, todos emendaram os pedaços de barbante, numa única peça, que foi utilizada para fazer um desenho coletivo que representasse o conceito de inclusão para todos.

Conclusão

O resultado prático da atividade foi a conscientização dos professores sobre a necessidade premente de capacitação nos temas da inclusão e esses já apresentaram interesse em cobrar da Secretaria Municipal de Educação a promoção de eventos e capacitações na área para que os alunos com deficiência sejam mais salvaguardados nos seus direitos de aprender de forma correta em sala de aula.

Referências

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: **com os pingos nos "is"**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, p. 56, 2006

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**.